



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
Faculdade de Direito e Relações Internacionais
Curso de Relações Internacionais - FADIR

Gabriel Narciso Pareja

**LOGÍSTICA E RELAÇÕES DE MERCADO NA PRODUÇÃO DE
MINÉRIO DE FERRO DE MATO GROSSO DO SUL**

Dourados - MS
Novembro de 2014

GABRIEL NARCISO PAREJA

**LOGÍSTICA E RELAÇÕES DE MERCADO NA PRODUÇÃO DE
MINÉRIO DE FERRO DE MATO GROSSO DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade Federal da Grande Dourados, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lisandra Pereira Lamoso.

**Dourados - MS
Novembro de 2014**

À minha família por todo seu apoio ao longo da graduação e da vida

À 1ª Turma de Relações Internacionais UFGD e à 6ª Turma de Comércio Internacional UADY, companheiros nesta magnífica trajetória, que estiveram presentes como uma família nestes anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Lisandra Pereira Lamoso pela paciência, dedicação e “puxões de orelha” ao longo de todo este trabalho e também dos encontros do Grupo de Estudos Sócio-econômico-ambiental, de Mato Grosso do Sul, no Laboratório de Pesquisas Territoriais (LAPET - UFGD).

Também aos colegas do Grupo de Estudos Sócio-econômico-ambiental, de Mato Grosso do Sul, no Laboratório de Pesquisas Territoriais, pelo auxílio e por interessantes comentários ao longo do processo.

Agradeço à minha família pelo incentivo e apoio ao longo de toda a graduação, em especial no período que dediquei a este trabalho.

Agradeço a todos os amigos que se dispuseram a ajudar ao longo do trabalho, dando sugestões, lendo e incentivando, em especial Maura BentoTatara.

Agradeço às “famílias” substitutas que encontrei nas 1ª Turma de Relações Internacionais UFGD e na 6ª Turma de Comércio Internacional UADY, que fizeram os momentos felizes ainda melhores, ajudando nos momentos difíceis e aliviando o árduo trabalho.

Também a todo o corpo docente, não podendo dar destaque a um professor mais que a outro por terem sido todos fenomenais em distintos momentos da graduação; também ao corpo técnico da FADIR UFGD, em especial a Maria do Carmo Caetano e a Thaís de Britto Lopes Correa, que me auxiliaram inúmeras vezes e em algumas até “passaram a mão em minha cabeça”, sempre com toda simpatia e boa vontade possíveis.

Agradeço imensamente ao senhor Ângelo César Silva Maranhão, Gerente de Programação e Desenvolvimento Logístico Centro-Oeste na Diretoria de Ferrosos do Centro-Oeste na empresa Vale S.A., por conceder entrevista primordial para a realização deste trabalho e por se colocar à disposição para fornecer dados ao longo de todo o trabalho.

Agradeço à Universidad Autónoma de Yucatán, personificada na pessoa da Lic. Gabriela Quintal, pelas bolsas e demais auxílios que me proporcionaram um incrível ano de mobilidade acadêmica internacional na cidade de Mérida, experiência que moldou quem sou e me permitiu crescer sobremaneira.

Igualmente, ao ESAI UFGD e a todos os seus servidores e estagiários que me deram todo o apoio e auxílio durante a mobilidade.

Agradeço ao Secretário Adjunto, Superintendente de Indústria, Comércio, Turismo e Serviços da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção da

Indústria, do Comércio e do Turismo – SEPROTUR, Pedro Pedrossian Neto, por disponibilizar seu tempo a receber a mim, minha orientadora e outros colegas para expor o panorama atual da pasta que lhe cabe.

À superintendência sul-mato-grossense do Departamento Nacional de Produção Mineral, nas pessoas dos senhores Patrick Schaldach e Claudio Barsotti pelos dados fornecidos e pela prestatividade ao receber parte do grupo de pesquisas em sua sede.

Agradeço ao FUNDECT pelo subsídio material fornecido ao Grupo de Estudos Sócio-econômico-ambiental, de Mato Grosso do Sul, no Laboratório de Pesquisas Territoriais.

“Ei-nos diante de novo problema, especificamente geográfico: o da luta contra o espaço. [...] Falar em posição geográfica relativa é também falar em estradas, em possibilidades de transporte.”

Max Sorre

RESUMO

Tendo uma das maiores reservas de minério de ferro no Brasil, o estado de Mato Grosso do Sul não possui produção de minerais ferrosos condizentes às mesmas. Dos dois problemas que impossibilitam maiores volumes de produção identificados no levantamento bibliográfico inicial da pesquisa, a falta de energia para transformação do ferro em produtos com mais valor agregado e as dificuldades de escoamento do minério, esta investigação se dedicou ao segundo. Com um produto de grande peso e volume, mas com valor baixo e cotado nas bolsas, os produtores sul-mato-grossenses necessitam de um escoamento barato da produção, o que é complicado pela posição mediterrânea do estado e pelo regime de secas da hidrovia que permite o envio do ferro da mina ao mercado consumidor. Com tudo isso em questão, a logística é capaz, como uma ferramenta de planejamento, de reduzir os impactos dos limitantes do transporte. A pesquisa levanta um panorama geral da comercialização internacional do minério de ferro e do transporte dos dois maiores vendedores (Austrália e Brasil) ao maior comprador (China), seguindo por uma análise da realidade de Mato Grosso do Sul para comparar as perspectivas locais ao panorama global e terminando com uma análise sobre como se dá a inserção dos minérios ferrosos advindos de Corumbá no mercado global e como o planejamento logístico reduz os impactos das limitações de transporte do minério de ferro.

Palavras-chave: Minério de Ferro, Logística, Exportação, Hidrovia Paraguai-Paraná.

RESUMEN

Con una de las reservas de minería de hierro más grandes de Brasil el estado de Mato Grosso do Sul no posee una producción de minerales ferrosos consistentes a las mismas. De los dos problemas que imposibilitan volúmenes de producción más grandes que fueron identificados en el levantamiento bibliográfico inicial de la investigación, la falta de energía para transformación del hierro en productos con más valor agregado y las dificultades de salida de la minería a mercados consumidores, este trabajo se dedicó al segundo problema. Con un producto de grande peso e volumen, pero con bajo valor que es decidido en las bolsas de valores los productores de Mato Grosso do Sul necesitan de una distribución barata para la producción, hecho que es complicado por la posición mediterránea del estado y por el régimen de sequias de la vía fluvial que permite el envío del hierro de la mina al mercado consumidor. Con todo lo anterior considerado la logística es capaz, como una herramienta de planeamiento, de reducir los impactos de los limitantes del transporte. La investigación levanta un panorama general de la comercialización internacional de la minería de hierro y del transporte de los dos vendedores más grandes (Australia y Brasil) almás grande comprador (China), siguiéndose por un análisis de la realidad de Mato Grosso do Sul para comparar perspectivas locales al panorama global. Terminando con un análisis sobre cómo se da la inserción de los minerales ferrosos de Corumbá en mercado global y como el planeamiento logístico reduce los impactos de los limitantes de transporte de la minería de hierro.

Palabras clave: Minería de Hierro, Logística, Exportación, Hidrovía Paraguay-Paraná.

ABSTRACT

Owning one of the biggest iron reserves in Brazil, Mato Grosso do Sul does not have a production of ferrous minerals consistent to such numbers. According to the literature review two main problems preclude a bigger production, the lack of energy to make products with more added values and the difficulties to outflow the production, this research focus on this last one. Dealing with a product with high volumes and weight but low values and prices controlled by the stock exchanges the local producers need a cheap way of distribution. Such thing is complicated by the inland location of Mato Grosso do Sul and the periodical droughts in the waterway serving these mines. Considering it all the logistics is used as a planning tool to reduce the impacts of the limiting factors of the transport. The research starts with a global panorama of the iron ore commerce and of the trades between its biggest sellers (Australia and Brazil) and its biggest buyer (China). Then the realities of Mato Grosso do Sul as an iron ore producer are analysed for the comparison of the global and local panoramas. The work ends with an analysis about the insertion of the ferrous minerals from Corumbá in the world market and how the logistic planning reduces the limitations of the iron ore transportation.

Keywords: Iron ore; Logistics; Exportation; Paraguay-Paraná Waterway.